GABRIEL KWAK

O TREVO E A VASSOURA



Os destinos de Jânio Quadros e Adhemar de Barros

A GIRAFA

Resumo de O Trevo e a Vassoura

O trevo e a vassoura fala sobre os donos do eleitorado paulista nas décadas de 1950 e 1960 - Jânio Quadros e Adhemar de Barros. Ao contextualizar as ações desses dois políticos em seu antagonismo crônico, o autor trata de um período rico da história política de São Paulo e contribui para tornar menos nebulosos alguns episódios políticos do período.

Para fazer isso, Kwak traça um perfil biográfico de Jânio e Adhemar, com foco nas eleições que disputaram, nas alianças políticas que fizeram, nos acordos entre partidos e nos resultados materiais de suas administrações.

Por fim o autor recua no tempo e apresenta ao leitor os pontos de contato e de afastamento entre os dois rivais, que foram responsáveis por aglutinar os sentimentos do que veio a se denominar de janismo e o adhemarismo, de enormes correspondências populares e cacifes eleitorais, e que praticamente monopolizaram as preferências em São Paulo.

Um se favorecia da derrota do outro. Um foi o primeiro presidente a tomar posse em Brasília; o outro serviu à ditadura do Estado Novo como interventor. Um renunciou à Presidência da República com menos de sete meses de governo; o outro foi um dos líderes civis do golpe de 1964.

Para escrever 'O trevo e a vassoura' mais de cem pessoas foram entrevistadas, entre elas o ex-secretários de Estado, como Erasmo Dias e Raphael Baldacci; de ex-ministros, como Delfim Netto e Jarbas Passarinho; de ex-governadores, como Paulo Egydio e Laudo Natel; de políticos prestigiosos, como Mário Beni, Gastone Righi, Farabulini Júnior, João Mellão Neto e José Aparecido de Oliveira; de expoentes da nossa imprensa, como Mino Carta, Israel Dias Novaes, Marcelo Coelho, Ruy Marcucci, Carlos Brickmann, João de Scantimburgo, José Yamashiro.

Acesse aqui a versão completa deste livro